



Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Especialização em EJA

Campus Nilópolis

Bruna Grasiela Lopes da Silva de Carvalho

**A QUESTÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MESQUITA: Percepções dos agentes envolvidos**

Nilópolis/RJ

2017

Bruna Grasiela Lopes da Silva de Carvalho

A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MESQUITA: Percepções dos agentes envolvidos

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Maia do Bomfim

Nilópolis/RJ

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus. Reconheço que d'Ele veio toda a força para continuar no curso e para concluir esse trabalho.

Agradeço a minha família, minha mãe Conceição, e meu pai José onde ele está ficará orgulhoso com a conclusão desse trabalho e meu irmão, Mateus. Ao meu noivo que colaborou em vários aspectos. Vocês foram as minhas bases, cúmplice desta caminhada, muito obrigada pelo apoio, carinho, amor e dedicação.

Ao meu professor Alexandre Maia do Bomfim, pela orientação, dedicação e incentivo, obrigada por ter contribuído para a minha formação acadêmica.

À minha companheira de curso Adriana pelo muito que me ensinou e contribuiu com a realização desse trabalho.

CARVALHO, Bruna Grasiela Lopes da Silva de Carvalho. A Questão Ambiental na Educação de Jovens e Adultos de uma escola do município de Mesquita: percepções dos agentes envolvidos. (31 p). Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, RJ, 2017

RESUMO

A proposta deste trabalho é refletir sobre uma educação ambiental dialógica crítica, que considere os sujeitos (alunos e professores) ativos no processo de cidadãos conscientes. Dessa forma, o presente trabalho busca discutir a ação do ambiente escolar e as contribuições do espaço educacional em prol do meio ambiente. Para isso, foi analisado segundo o relato dos agentes entrevistados o desenvolvimento da Educação Ambiental nas aulas dos docentes entrevistados como uma aliada para repensarmos as rotinas individuais, visto que, é recomendável que o processo de educação ambiental seja permanente, relacionado ao cotidiano dos sujeitos, para todos ao longo da vida. Foram realizadas visitas a escola e aplicado um questionário contendo questões objetivas e discursivas abordando a compreensão que os educandos e educadores construíram a cerca das definições de meio ambiente, dos problemas que os mesmos presenciam e as dificuldades encontradas para trabalhar com a temática da Educação Ambiental. Analisamos o possível desenvolvimento de conceitos ambientais na vivência escolar, fundamentando-os a uma prática de constituição de valores significativos. Desse modo, acredita-se que o trabalho contribuiu com reflexões para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, que valoriza as práticas sociais e coletivas de uma educação crítica e contextualizada com a realidade local.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Ambiental Crítica. EJA e Educação Ambiental

ABSTRACT

The purpose of this work is to reflect on a critical dialogical environmental education, with educational practices that consider the subjects (students, teachers, school community) active in the process, where interdisciplinarity and contextualization are essential. In this way, the present work seeks to discuss the action of the school environment and the contributions of the educational space in favor of the environment. For this, the school practice was analyzed as an ally to rethink the individual routines, since it is recommended that the process of environmental education be permanent, related to the subjects' daily life, for all throughout life. School visits were carried out and a questionnaire containing objective and discursive questions addressing the socioeconomic aspects and also the understanding that the students and educators built about the definitions of the environment, the problems they present in their daily life and the difficulties encountered for work with the theme of Environmental Education. We analyze the possible development of environmental concepts in the school experience, grounding them to a practice of constitution of significant values. Thus, it is believed that the work contributed with reflections for the development of Environmental Education in Youth and Adult Education, which values the social and collective practices of a critical education contextualized with the local reality.

Keywords: Youth and Adult Education. Critical Environmental Education. EJA and Environmental Education.

1. INTRODUÇÃO

Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome. (Mahatma Gandhi)

O presente trabalho tem como enfoque principal a Educação Ambiental (EA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que compreender o ambiente não é se perceber como parte dele ignorando a dinâmica da sociedade, o que impede a percepção da complexidade da crise ambiental como subsequente da estreita relação entre o ambiente e os problemas ambientais.

A EJA no cenário nacional apresentou avanços e, aos poucos, se estruturou com leis e políticas públicas. Temos como exemplos: A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que são leis que esclarecem que é dever do Estado garantir o acesso a educação para aqueles que não tiveram na idade adequada.

A EA traça caminhos com finalidade de mostrar para o indivíduo que ele é fundamental ao meio ambiente, ou seja, o ser humano precisa refletir e consciência das suas atitudes.

Em nossa sociedade, ouvimos falar muito sobre preservação e sustentabilidade. Porém essas práticas não serão de suma importância se não desenvolver no indivíduo a conscientização para que suas ações não sejam mecânicas sem se dar a real valorização às suas atitudes e ao seu comportamento. O homem precisa ter ciência do porquê e para quê tais práticas são necessárias.

Os caminhos metodológicos apresentam a construção da pesquisa, as motivações e os meios que foram utilizados para desenvolverem a proposta, o contexto do estudo, a dinâmica da pesquisa. As reflexões da metodologia ocorreram sobre os métodos que mais se aproximavam das nossas perspectivas (LUDKE e ANDRÉ, 1986) e considerações de documentos oficiais (BRASIL, 1996).

Para a elaboração deste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo em uma escola pública estadual da cidade de Mesquita, a fim de pesquisar a prática de educação ambiental, com aplicação de questionário para docentes e discentes.

A relação da EA na EJA precisa apresentar sua aplicação na vida do aluno, através do exemplo e do saber. A EA Crítica é um processo contínuo, assim como a

EJA e transcorre pela hegemonia da educação, despertando no discente o olhar para si, para o outro e para o todo, em um movimento em constante construção.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

Acreditamos que um espaço de convivência que estimule o uso de políticas sustentáveis colabore para um pensamento crítico, logo observamos na escola um espaço de construção e formação. Assim, quais estratégias estão sendo elaboradas e aplicadas para se alcançar práticas sociais e ambientais sustentáveis?

É necessário trabalhar a educação ambiental no contexto escolar. Para isso, os estudos do meio e suas particularidades são relevantes. Valendo-se do conhecimento das realidades é que se pode alcançar e determinar os objetivos adequados à educação ambiental de forma que os atores sociais tenham subsídios para intervir à realidade no qual está inserido.

A inserção da educação ambiental no currículo escolar também necessita de uma elaboração de acordo com prioridades e objetivos locais. A EA deve ser trabalhada nas escolas com uma visão crítica, na qual se reflita sobre as ações e valores promovidos pela atual sociedade, assegurando as necessidades da comunidade escolar (BRASIL, 2007). Não podemos cometer o erro, nas instituições educativas, de generalizar conteúdos, mesmo sabendo que as realidades são distintas. Assim, é necessário que a EA crítica se insira como parte do currículo e prática escolar.

Segundo Bonfim (2007, p. 185):

[...] o primeiro passo para se constituir uma “Educação Ambiental (EA)” mais avançada - que diremos “crítica” é não lhe retirar o conteúdo político-ideológico. Não obstante, não significa abrir mão de um conhecimento cumulativo e rigoroso sobre a relação do homem com a natureza, pois é indispensável a uma EA Crítica.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) foi à primeira lei que tratou do meio ambiente e deliberadamente da “questão ambiental”. A lei trouxe consigo mecanismos para sua proteção e controle, sendo vistos por alguns como “Constituição Verde”. Posteriormente, outro fato ganhou destaque histórico na defesa do meio ambiente: a Conferência ECO-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento), que ocorreu no Rio de Janeiro. A ECO-92 reuniu países desenvolvidos e em desenvolvimento para discussão dos problemas ambientais, e entre

os participantes estavam também representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), movimentos sociais, entre outros, a partir daí, surgiu a Agenda 21, importante documento na tentativa de reflexão e tomadas de ações na busca de soluções para as amenizações dos efeitos causados no ambiente. “Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da humanidade com o Século XXI, para garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando o ser humano e o seu ambiente” (BRASIL, 2007). A Agenda 21 pode ser considerada local, organizada por um grupo ou comunidade, ou ela pode acontecer na escola, mediante um projeto que dialoga com a comunidade, planejando e propondo estratégias que transformem a realidade local (BRASIL, 2007).

Há muitos documentos de apoio aos profissionais produzidos pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento da EA nas escolas. Esses, em sua maioria, foram elaborados após a Política Nacional Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999).

Na EJA a Educação Ambiental também tem tido um papel importante que contribui na formação de cidadãos responsáveis e conscientes, como por exemplo o aluno ser um ator social comprometido com o ambiente em que vive. Dessa forma, é papel da escola ensinar conteúdos que favorecem conhecimentos científicos e atualizados aos educandos.

Diante do que foi supracitado torna-se possível considerar que as grandes conferências ambientais e as leis relatadas trouxeram à tona como objetivos da EA, aspectos como: conscientização, atitudes, solidariedade, participação, capacidade de avaliação, e a dimensão da EA como ato político e ideológico voltado ao pensamento crítico e inovador. Como por exemplo: A transformação de um espaço que era usado como lixão para um espaço limpo e com diferentes tipos de plantas fruto de uma mobilização da sociedade local.

3. A DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na unidade escolar é preciso encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, com o ambiente e também para os outros seres vivos. É necessário que membros da comunidade escolar, ou seja, os atores sociais que estão envolvidos diretos e indiretamente desenvolvam as suas potencialidades e

comportamentos sociais construtivos e adotem posturas pessoais, afim de, colaborar para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

A primeira questão a ser pensada quando se introduz a EA nas escolas é pensar que ela não pode ser desenvolvida como uma disciplina isolada, correndo o risco de se tornar um simples conteúdo programático ou ser aplicada sem perspectiva pelo professor de uma única turma (BRASIL, 1996). É preciso um planejamento que envolva e que possa permear a prática ao longo do ano. A ideia não é abandonar o conteúdo anual, mas inserir a educação por projetos, e especialmente a relacionada à sustentabilidade ao longo de todos eles; é tornar a questão ambiental uma prática disseminada pelos conteúdos.

É na perspectiva crítica que a dimensão ambiental deve ser desenvolvida na ~~Educação de Jovens e Adultos~~ (EJA). Os sujeitos da EJA possuem especificidades, visto que pertencem a grupos/classes sociais em situação/estado de vulnerabilidade socioambiental, decorrente dos riscos a que estão submetidos em função de preconceitos e/ou desigualdades econômicas na sociedade (LOUREIRO *et al.*, 2003).

Ao analisar sobre a aproximação entre os campos EJA e a EA, concorda-se com Guimarães (2007), quando argumenta que uma proposta de EA Crítica deverá resgatar, e atrelar aos seus princípios, a concepção de Educação Popular, que não esquece seu compromisso com a mudança social, pois está “vinculada aos interesses populares de emancipação, de igualdade social e melhor qualidade ambiental” (*ibid.*, p. 21).

Pertencentes a EJA, os alunos são sujeitos históricos, inseridos numa conjuntura sociopolítica determinada, cuja ação, sempre intrinsecamente política, resulta de um universo de valores construídos social e historicamente. Nesta perspectiva, não se apaga a dimensão individual e subjetiva, mas esta é vista desde sua intercessão com a cultura e a história, ou seja, o indivíduo é sempre um ser social (SATO E CARVALHO, 2005. p. 46- 47).

Segundo Guimarães, “Meio ambiente é conjunto, é sistêmico, precisa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade. São partes inter-relacionadas e interativas de um todo, ao mesmo tempo em que é o todo interagindo nas partes” (2007, p.87). A afirmação acima, tanto complexa, é rica em detalhes para compreendermos a prática social do processo da formação de uma consciência ambiental. A maneira que se pensa ou se faz algo interfere diretamente na realidade ambiental.

Compreender que a EA de fato deve estar inserida no processo educativo de jovens e adultos, tornando mais significativo quando compreende-se que educar

ambientalmente as crianças passa também pela educação dos adultos. Pinto (2010) salienta que esta é uma condição necessária para o avanço do processo educacional nas gerações infantis e juvenis. Sendo assim, para formar as crianças dentro de uma percepção crítica e cidadã, torna-se fundamental que as concepções dos adultos também acompanhem essa perspectiva a fim de que todos os sujeitos (adultos, adolescentes, jovens e idosos) sejam educados e se eduquem.

A EA no contexto da EJA busca estabelecer um diálogo entre esses saberes e as experiências dos jovens e adultos para o contexto educativo, possibilitando a construção de pontes com o objetivo de aproximar a ação pedagógica do movimento com a realidade social vivenciada, contribui na arquitetura dos espaços de aprendizagem, articulando experiências já existentes com vivências que possam gerar novos conceitos e significados.

4. ANÁLISE DA ESCOLA ESTUDADA: CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS FRENTE À PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

A escola estadual pesquisada está localizada na Baixada Fluminense na cidade de Mesquita. A escola estadual possui o total de 1389¹ alunos e 58 turmas, oferece o Ensino Médio nos turnos: manhã, tarde e noite.

Quadro 1. Grade de disciplinas da turma 2.012 pesquisada

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Língua Portuguesa	Sociologia	Matemática	Filosofia	Química
Língua Portuguesa	Sociologia	Matemática	Filosofia	Química
Física	Matemática	Matemática	História	Educação Física
Física	Matemática	Língua Portuguesa	História	Educação Física
Biologia	Geografia	Língua Portuguesa	Língua Estrangeira	
Biologia	Geografia	Língua Portuguesa	Língua Estrangeira	

Fonte: Disponível em: <http://www.educacao.rj.gov.br/>

Inicialmente, por conhecer o trabalho de EA da escola selecionada quando precisei trabalhar pelo TRE (Tribunal Regional Eleitoral) mesma, foi mantido contato com a direção do colégio e coordenação de turno, solicitando consentimento para a aplicação dos questionários. Posteriormente, ocorreram as visitas em salas de aulas, momentos que surgiram oportunidades de conhecer o cotidiano escolar, fato que

¹ Secretária de Estado e Educação – SEEDUC Disponível em: <http://www.educacao.rj.gov.br/> Mesquita, Rio de Janeiro, Brasil. Acessado em : 03 de junho de 2017.

enriqueceu o trabalho com dados que vieram a complementar os resultados obtidos nos questionários.

No conjunto foram recolhidas 34 opiniões, sendo 4 docentes (Sociologia, Geografia, Biologia e Química) e 30 discentes da EJA, todos moradores da cidade de Mesquita. Os questionários dos docentes e discentes dispensaram a identificação do informante, como forma de assegurar maior liberdade aos entrevistados no momento de expressarem suas opiniões.

Nas questões selecionadas para os alunos procurou-se identificar as práticas pedagógicas e a conscientização dos alunos do ensino médio da EJA na escola pesquisada. A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano (13%) turma 1.109; 2º ano (37%) turma 2.012 e 3º ano (50%) turma 3.103 sendo (53%) do sexo feminino e (47%) do sexo masculino. A idade dos entrevistados variou de 15 a 51 anos. A tabulação da idade dos alunos ficou organizada da seguinte forma: 15 a 17 anos (21%), 18 a 20 anos (28%), 21 a 24 anos (18%), acima de 24 anos (33%). O último dado nos mostra que os 33% de alunos representa o regresso às salas de aula de pessoas que não tiveram a chance de concluir seus estudos básicos na idade própria.

Todos os alunos entrevistados assinalaram que é um ato importante cuidar do meio ambiente, pois todos tiveram um despertar dessa temática, após os educadores ensinarem sobre a problemática que o planeta está vivendo referente à crise ambiental.

A frequência do tema: meio ambiente abordado em sala de aula também é questionado com os alunos, onde 70% dos entrevistados assinalaram que é média. Já 7% dos alunos selecionados relataram que é alta, 23% diz que é baixa e nenhum aluno escolheu a opção nunca. Assim, vale ressaltar, que em algum momento os professores da escola entrevistada já trabalharam sobre essa temática. Com isso, foi questionado quais as disciplinas que abordaram algum tipo de atividade sobre a EA, no qual os alunos marcaram mais de uma disciplina. Quando ouviram sobre a temática da EA isso ocorreu principalmente em Biologia, o que correspondeu a 50% das assinalações. Geografia 25%, Química 6%, as disciplinas de Artes e Filosofia 3,5% das assinalações cada uma. E Português, Matemática, Física, Sociologia, História, e Educação Física cada uma 2%.

O questionário dos professores apresentado no APÊNDICE A teve como finalidade conhecer como trabalham o tema com os alunos e quais são suas expectativas e dificuldades. Para entender o “meio ambiente” não é possível se desvencilhar de entender esse próprio homem e seu contexto, assim buscou-se verificar como eles

definem EA e a visão de cada um a respeito dos problemas que causam impactos ambientais e sociais. A pesquisa foi realizada com quatro docentes das seguintes disciplinas: Biologia, Geografia, Química e Sociologia. Com professores do sexo feminino (50%) e do sexo masculino (50%). Todos os professores possuem mais de 7 (sete) anos de atuação no magistério. Um dos professores relatou que atua a mais de 20 (anos) como regente da EJA.

Referente ao ano de escolaridade no qual leciona (50%) relataram trabalhar com todas as turmas: 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do Ensino Fundamental e do 1º (primeiro) ao 3º (terceiro) ano do Ensino Médio na EJA. Já os outros (50%) sinalizaram no questionário que trabalham apenas com as três turmas do Ensino Médio com a EJA.

Quanto à formação dos professores entrevistados (50%) possui Mestrado, (25%) possui Pós-graduação Lato sensu concluída e os outros (25%) com Pós-graduação Incompleta. Outra questão sobre a formação acadêmica e o contato com a EA 25%, que representa o professor de Química, relataram que teve uma disciplina (optativa ou eletiva) na sua graduação com a temática; 50%, os docentes de Geografia e Biologia, relataram que no seu curso de graduação tiveram duas disciplinas ou mais com a temática; e os outros 25%, que representa o curso Sociologia, sinalizaram que não tiveram nenhum contato com a temática da Educação Ambiental na graduação.

Pires et al.(2008) mostram que o ensino de Ciências Naturais no currículo da EJA está passando atualmente por várias mudanças, de forma a buscar um ensino mais dinâmico, atualizado, contextualizado, onde se privilegia os temas de maior relevância para os alunos a fim de buscar uma aprendizagem mais significativa o qual os mesmos possam interagir com os conteúdos em sala de aula. Assim é necessário selecionar temas e problemas relevantes para que os alunos sejam motivados a refletir criticamente sobre eles. Uma forma de introduzir temáticas na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade no currículo convencional é através de intervenções curriculares das quais emergem aberturas para alterações curriculares mais abrangentes.

A lei 9.795/99 (BRASIL, 1999)estabelece a importância do trabalho com o meio em sua totalidade e nas perspectivas da inter/multi/transdisciplinaridade, o que também é defendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Meio Ambiente (BRASIL, 1997). Seria, então, uma educação como um todo e não dividida em partes trabalhadas de modo isolado.

Dos professores entrevistados (100%) afirmaram que possuíam um bom desenvolvimento, e buscam sempre trabalhar as questões ambientais em diversas

disciplinas, isto é, aplicam um trabalho com a interdisciplinaridade. Como por exemplo; uma horta suspensa que foi resultado de uma atividade interdisciplinar com diversos professores da EJA na respectiva escola, coleta seletiva, cartaz informativos fruto das pesquisas dos alunos sobre reciclagem, efeito estufa, preservação da fauna e flora brasileira, debates e palestras.

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental realizada em Tbilisi (1977), na Geórgia, onde se discutiu que “a educação ambiental não é uma matéria suplementar que se soma aos programas existentes, que exige a interdisciplinaridade, quer dizer, uma cooperação entre as disciplinas tradicionais, torna-se indispensável para poder se perceber a complexidade dos problemas do meio ambiente e formular sua solução”. (UNESCO, 1980, p. 41).

A educação está articulada com a realidade, logo a prática de um currículo interdisciplinar é a constante busca de novos sentidos para o conhecimento, já que as disciplinas individuais por si mesmas não estão em condições de proporcionar. (SATO e CARVALHO, 2005).

Os professores salientaram também que além da interdisciplinaridade utilizam, para trabalhar a educação ambiental, os recursos pedagógicos como: debate em sala de aula, leitura de textos e pesquisas em biblioteca, campanhas sobre determinados problemas ambientais (atraso no recolhimento de lixo, destruição da vegetação, falta de preservação das encostas dos rios e agravamento das doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*) presentes na comunidade e temas transversais. Essas perspectivas metodológicas estão presentes nos (PCNs). (BRASIL, 1997 p.48).

Contraopondo-se a essa realidade em que encontramos diferentes recursos didáticos para dinamizar as aulas em variados ambientes e recursos que possibilitam impor a intencionalidade que deseja naquele recurso, de acordo com as peculiaridades de seus alunos, vale ressaltar, que o professor entenda que é necessário adquirir muitas vezes o mesmo recurso podendo assumir papéis didáticos diferentes, variando de acordo com o objetivo que lhe é imposto.

O conjunto de temas transversais a ser abordado de acordo com os PCNs (MEC, 1998b) é: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Esses temas devem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais. Os Temas Transversais, portanto, trazem sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares,

superando, assim, o aprender apenas pela necessidade informativa, ou seja, o aprender por aprender.

Os docentes mostraram-se preocupados em situar os educandos na posição de sujeitos no processo de construção de conhecimento. Destacando-se pelas construções dos educandos através da pesquisa, tanto bibliográfica quanto de campo, favorecendo desenvolver a capacidade intelectual e cognitiva dos seus educandos.

Quando questionados sobre a necessidade de trabalhar a EA os professores entendem que é de suma importância para a possibilidade de se manter um ambiente saudável e equilibrado, conscientizar os alunos da preservação e cuidados com a natureza e uma qualidade de vida.

Entendemos que os docentes entrevistados reconhecem a importância da EA na EJA. Porém, ao analisarmos alguns depoimentos da questão discursiva sobre esse assunto é possível perceber que essa importância está imbuída em uma concepção unidirecional da consciência e linear, ou seja, instituído dicotomias em EA, como nesse depoimento: *Conscientizar os alunos que a natureza precisa ser preservada*. Freire já diria que os sujeitos se conscientizam entre si, mediados pelo mundo, ninguém conscientiza ninguém. “É necessário que educador e educando assumam papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer.” (FREIRE, 1975, p.28).

A Educação Ambiental também é vista por 50% dos professores entrevistados como algo novo, que não deve ser confundida com trabalhos desenvolvidos na escola, como a reciclagem. Esses docentes reconhecem a necessidade de trabalhar a EA de forma mais ampla e não com atividades pontuais.

Percebemos um consenso entre esses ~~des~~ professores quando relatam a necessidade de superar a visão limitada da EA. Como também consideram que esta visão pode ser um reflexo como a falta de conhecimento sobre o tema, quanto uma formação inicial e continuada deficiente. E que isso compromete o trabalho pedagógico, o que conseqüentemente poderá influenciar nas opções políticas-ideológicas-culturais que servem de referência para nortear o trabalho teórico prático da EA, como salienta Lima (2002).

Outra questão apresentada foi se existe pela Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) capacitação aos professores do município que envolva a temática da EA. 75% responderam que a Seeduc oferece oficinas, palestras, cursos, seminários, visitação a museus ou ambientes educativos. Já 25% informaram que a Seeduc oferece cursos,

como por exemplo o curso “Nas ondas do ambiente” realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ – Maracanã) e seminários com a temática EA, sendo que os mesmos não fizeram o curso.

No processo de formação dos educadores para trabalhos educativos relacionados com a temática ambiental, o Ministério da Educação, as universidades, as secretarias estaduais de educação precisam ser as instituições que garantam a elaboração e a implementação de políticas e o cumprimento das responsabilidades por parte do Estado nessa área.

É por meio da articulação entre os diferentes níveis do Estado e das instituições da sociedade civil que a complexidade e a riqueza quanto às diferentes dimensões que esse processo demanda poderão ser consideradas. Como os diferentes autores que têm trabalhado com a formação de professores e com a implementação de currículos tem alertado, no caso da incorporação da temática ambiental pela escola, o envolvimento do professor é o primeiro passo a ser dado. Além de sensibilizado e consciente da necessidade e da importância do tratamento dessa questão com seus alunos, deve estar preparado e instrumentalizado para enfrentar desafios constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo contínuo que tem o papel de proporcionar que os indivíduos alcancem suas potencialidades, ao longo da vida. Sabemos que ~~ao longo da vida~~ há um crescimento intelectual, ético, moral, através de ensinamentos, exemplos, experiências levadas à escola, fazendo com que cada um se conscientize, se sensibilize e se responsabilize pelas suas atitudes. É de suma importância que o ser humano repense e reavalie sua postura no mundo de hoje em relação ao ambiente, de preservação e visão do planeta terra, interferindo na formação de uma consciência e responsabilidade pelo destino de sua própria vida.

Assim, como em todo processo educativo, a EJA tem o compromisso com a formação da cidadania, na qual a dimensão ambiental é essencial. Nesse sentido, incluir a EA na EJA proporcionará aos indivíduos uma formação que leve os indivíduos a compreender a complexidade dos problemas socioambientais, reconstruindo, buscando um posicionamento crítico diante da realidade.

O levantamento e a análise das orientações da EA fruto das grandes conferências ambientais (ECO-92 e Agenda 21), no mundo, conduziram-nos à busca por melhor

conhecer o processo de tradução das mesmas, no contexto educacional brasileiro, frente à EA, o que de fato envolveu a investigação dos aspectos referentes à sua institucionalização e ao seu desenvolvimento no país. Esta etapa de investigação em torno do movimento ambientalista no mundo e no Brasil foi de grande importância para o delineamento dos principais atributos da Educação Ambiental e, particularmente, àqueles direcionados ao contexto escolar, existentes nas políticas públicas brasileiras direcionadas à EA.

As grandes conferências ambientais trouxeram à tona orientações voltadas aos objetivos da EA, como: conscientização, conhecimentos, atitudes, habilidades, participação e capacidade de avaliação, bem como orientações ao desenvolvimento da EA no contexto escolar (e não escolar), que aqui estamos chamando de atributos, como: caráter permanente da EA, abordagem globalizante de meio ambiente, multidisciplinaridade/interdisciplinaridade, pluralismo metodológico, articulação entre as dimensões local/global, contextualização, cooperação, igualdade, respeito, solidariedade, dimensão da relação individual/coletivo, dimensão de sustentabilidade, dimensão da EA como ato político e ideológico voltado ao pensamento crítico e inovador.

Educar para a sustentabilidade antecede toda a mobilização política e econômica no intuito de atingirmos o equilíbrio entre o desejável e o inevitável, assim para atingir a sustentabilidade um dos caminhos é investirmos em e a escola é um espaço público em que ocorre o desenvolvimento da socialização. Sinaliza-se que presente trabalho mostrou que a EA na EJA na escola pesquisada vem ocorrendo através de ações pontuais e ainda de forma disciplinar e conservadora, por meio de iniciativas pessoais dos docentes.

Foram encontradas na escola pesquisada práticas da EA: coleta seletiva, cartaz informativos fruto das pesquisas dos alunos sobre reciclagem, uma horta suspensa que foi resultado de uma atividade interdisciplinar com professores da EJA, pesquisas e atividades para conhecer sobre as causas do efeito estufa no meio ambiente, preservação da flora e fauna brasileira, palestras e debates.

Com os fatos mencionados acima, para que a EA seja uma realidade e se efetive na EA, faz-se necessário construir caminhos que apontem para a discussão de novas políticas públicas educacionais, programas e práticas pedagógicas, não deixando de evidenciar a formação crítica dos educadores, que priorizem a Educação Ambiental no

ensino formal, mais precisamente na EJA, (re) discutindo ainda o papel deste processo educativo na formação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. *A implantação da Educação Ambiental no Brasil*. Brasília- DF; Editora Coordenação de Educação Ambiental, 1998.

_____. *Lei da Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei 9.795, Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental e Secretaria de Educação à distância. *Textos da Série Educação Ambiental do Programa Salto para o Futuro*. Brasília, MEC, 2000.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação-Geral de Educação Ambiental. *Coletivos Jovens do Meio Ambiente: Manual Orientador*. Brasília, MEC, 2005.

_____. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola* [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber], Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

BOMFIM, A; PICCOLO, F. *Educação Ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho*. Revista Eletrônica do Mestrado Ambiental/ FURG – RS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v.2007, p.184-195, jul a dez de 2011.

FREIRE, Paulo. *Comunicação e extensão?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____, Paulo. *Ação cultural para a liberdade: e outros escritos*. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUIMARÃES, M. *Meio Ambiente*. Rio Janeiro: Unigranrio, 2000. (Coleção “Temas de Meio Ambiente”; v. 1).

_____, Mauro. *Educação Ambiental: no consenso um embate?* Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIMA, G. F. C. *Crise Ambiental, Educação e Cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória*. In: LOUREIRO. C.F.B. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. AZAZIEL, M. FRANCA, N. (Orgs.). *Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação*. Rio de Janeiro: Ibase, Ibama, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, C. M. C. et al. (2008): *Por uma proposta curricular para o 2.º segmento na EJA*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>. Acesso em 18 jul. 2017.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. *Educação Ambiental*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SORRENTINO, Marcos et al. *Educação Ambiental de Jovens e Adultos – EAJA à Luz do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*. UNESCO: Fórum Internacional da Sociedade Civil, Belém – PA, 2009.

APÊNDICE A - Questionário aplicado junto aos alunos da EJA

1. Identificação e perfil:

1.1 Sexo:

() Feminino () Masculino

1.2 Cor:

() Branca () Preta () Parda
() Amarela () Outras

1.3 Idade:

1.4 Ano de escolaridade que está cursando:

1º Ano 2º Ano 3º Ano

2. Você acredita que cuidar do meio ambiente é importante?

Sim Não

3. Qual é a frequência que o tema meio ambiente é abordado em sala de aula?

Alta Baixa
 Média Nunca

4. E qual disciplina(s) já foi realizada(s) uma atividade de educação ambiental?

Língua Portuguesa Geografia
 Matemática Arte
 Biologia História
 Química Filosofia
 Física Língua Estrangeira
 Educação Física Sociologia

APÊNDICE B - Questionário aplicado junto aos professores da EJA

1. Identificação e perfil:

1.1 Sexo:

Feminino Masculino

1.2 Cor:

Branca Preta Parda
 Amarela Outras

1.3 Tempo de atuação no magistério:

1.4 Ano de escolaridade que está lecionando:

6º Ano (Ensino Fundamental) 7º Ano (Ensino Fundamental)
 8º Ano (Ensino Fundamental) 9º Ano (Ensino Fundamental)
 1º Ano (Ensino Médio) 2º Ano (Ensino Médio)
 3º Ano (Ensino Médio)

2. Formação:

Ensino Médio (Curso Normal)
 Ensino Superior (Incompleto)
 Ensino Superior (Concluído)

- Pós-graduação lato sensu - Especialização (Incompleto)
- Pós-graduação lato sensu - Especialização (Concluído)
- Mestrado (Stricto Sensu) – (Incompleto)
- Mestrado (Stricto Sensu) – (Concluído)
- Doutorado (Stricto Sensu) – (Incompleto)
- Doutorado (Stricto Sensu) – (Concluído)

2.1 Se você cursa ou já concluiu o ensino superior, assinale a área:

- Pedagogia
- Licenciaturas (outras). Especifique _____
- Outros cursos. Especifique: _____

2.2 Durante a sua formação acadêmica qual foi o seu contato com a Educação Ambiental:

- Uma disciplina (obrigatória) com a temática.
- Uma disciplina (optativa ou eletiva) com a temática.
- Duas ou mais disciplinas com a temática.
- Nenhum contato.

3. Desenvolvimento profissional:

3.1 De que forma a Educação Ambiental ou tema relacionados ao Ambiente é abordado em sua aula?

- Projetos individuais.
- Datas comemorativas (ex: Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore).
- Atividades Interdisciplinares.
- Projetos desenvolvidos pela Sala Verde.
- Não Trabalho com o Tema.
- Outros. Especifique: _____

3.2 A Secretária de Estado de Educação (SEEDUC) oferecem ou já ofereceram capacitações aos professores do município que envolve a Educação Ambiental como tema central da discussão:

- Sim, oficinas/palestras.
- Sim, cursos/seminários.
- Sim, visitas/observações a museus ou ambientes educativos.
- Não.

3.3 Como você define o desenvolvimento da Educação Ambiental em sua sala de aula:

- Pouco desenvolvida, o assunto não é muito relevante para a educação.
- Pouco desenvolvida, não possuem muitos recursos para se trabalhar a temática.

Possui um bom desenvolvimento, busco sempre trabalhar as questões ambientais em diversas disciplinas e atividades.

Possui bom desenvolvimento, busco seguir as orientações e propostas da escola à cerca do tema.

Não é desenvolvida.

4. Escreva sobre as necessidades de se trabalhar a Educação Ambiental na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Caso você desenvolva algum trabalho sobre a temática discorde sobre ele.